

Gleidiane de Sousa Ferreira - Infância e juventude: uma preocupação para a modernização do Brasil nos anos 30

### **Infância e juventude: uma preocupação para a modernização do Brasil nos anos 30**

Gleidiane de Sousa Ferreira<sup>1</sup>  
[gleidiane\\_cultura@hotmail.com](mailto:gleidiane_cultura@hotmail.com)  
Universidade Federal de Santa Catarina

AREND, Sílvia Maria Fávero. *Histórias de Abandono: Infância e justiça no Brasil (Década de 1930)*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011.

*Histórias de Abandono*, lançado no fim de 2011 é fruto da tese de doutoramento da historiadora Sílvia Maria Arend<sup>2</sup> pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possuindo longa trajetória nos estudos sobre a História da Família e das Relações de Gênero, a autora endossa com esse trabalho, os recentes debates em torno dos estudos históricos dos temas da infância e da juventude no Brasil. Em um íntimo diálogo teórico e metodológico com a historiografia social de desde os anos 80, essa obra coloca importantes questões sobre as sociabilidades e os arranjos familiares das camadas pobres da população brasileira, especialmente no que se refere aos cuidados para com jovens e infantes em inícios do século XX.

Dissertando sobre as histórias de crianças e jovens a partir das práticas de “abandono” realizadas por famílias pobres, esse livro levanta uma série de reflexões acerca das desigualdades sociais, das relações de trabalho, das relações de gênero e parentalidade que envolviam as vivências de crianças e jovens desde o século XIX. Ao analisar essa prática, Sílvia apresenta as possibilidades de ser um(a) *menor* das classes populares, em um contexto de estruturação dos modelos de família burguesa, e diante das ações de cunho assistencialista e disciplinador voltadas para os(as) menores pobres, e que eram executados por diferentes segmentos da sociedade, especialmente o Estado.

Desse modo, a obra reflete sobre a situação política e social da infância e da juventude no Brasil, assim como o seu desdobramento no âmbito jurídico nos fins do século XIX e início do XX. Tomando como cenário a antiga Desterro, atual Florianópolis, traz uma problemática sobre o momento em que a infância e a juventude passam a ser compreendidas como uma preocupação do poder público. Apesar de ter como foco a década de 1930, a autora

---

<sup>1</sup>Mestranda em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>Dr<sup>ª</sup> Joana Maria Pedro. Bolsista CAPES/Reuni. E-mail: [gleidiane\\_cultura@hotmail.com](mailto:gleidiane_cultura@hotmail.com)

<sup>2</sup>Atualmente, a autora é professora da Universidade do Estado de Santa Catarina.



Gleidiane de Sousa Ferreira - Infância e juventude: uma preocupação para a modernização do Brasil nos anos 30

transita em temporalidades que vão desde inícios do século XIX, até os recentes estudos sobre as questões que envolvem a infância e a juventude, de modo a possibilitar uma reflexão do movimento que se dá, e das diferenças que se constroem historicamente para esses temas.

As relações de parentesco, as ideias de “amor materno” e de paternidade provedora, o trabalho infantil, o “menor indisciplinado”, a educação infantil, dentre outras questões, perpassam toda a narrativa, travando importantes debates com a Antropologia Social, e possibilitando análises que visam historicizar e evidenciar a polissemia das percepções que se construíram e se constroem sobre a infância e a juventude.

Numa constante relação de apreciação da dimensão cotidiana e dos contextos políticos, jurídicos e sociais dos anos trinta, a historiadora esboça de que modo as vivências dos infantes e jovens no Brasil podem ser problematizados sob a ótica da “gestão populacional” pautada pelos governos federais e estaduais a partir dos anos de 1930, que buscou regulamentar as relações familiares das camadas pobres da sociedade brasileira. Desse modo, o surgimento do Código de Menores em 1927 e dos programas sociais de assistência às famílias – como o de “colocação familiar” – regulamentando o viver desses grupos, são apresentados como marcos para uma nova compreensão da criança e do jovem, e da sua importância dentro dos projetos políticos modernizadores do período.

Ao partir de suas fontes centrais, os *Autos de Abandono*, Sílvia mostra as tensões existentes entre as classes pobres de Florianópolis e as ideias propostas pelos programas das “redes sociais de auxílio e assistencial de amparo”, especialmente os representados pelo poder judiciário (Juizado de Menores em 1930). Essas tensões são apresentadas nos três primeiros capítulos do livro, onde se busca mostrar, quais grupos sociais eram alvos dessa rede de assistência existente na cidade; quais os contextos econômicos, culturais e sociais em que estes estavam inseridos; quais os arranjos familiares vividos pelos menores considerados “abandonados” e condenáveis pelo poder público, e principalmente; quais os conflitos existentes no que se refere as diferenças de percepções sobre a infância e a juventude, e de seus lugares nas relações familiares. Essas problemáticas são construídas a partir de uma abordagem que busca contrapor e dinamizar uma noção, por vezes repetida, de que os pobres urbanos viveram passivamente esse período de modernização.

Nos dois últimos capítulos, “Filhos do Estado” e “Filhos de Criação” respectivamente, a discussão se faz em torno da construção jurídica da figura do “menor abandonado” e da intervenção do estado na tutela desses menores, apresentando ao leitor e à leitora, como se deram os processos de transferências de crianças, consideradas como tal, para outros lares sob



Gleidiane de Sousa Ferreira - Infância e juventude: uma preocupação para a modernização do Brasil nos anos 30

a responsabilidade dos chamados “guardiões”. É nesse momento, segundo a autora, que se pode perceber como a construção dos perfis da criança, do jovem e da família ideais, paira sob as constantes inspeções realizadas em lares das camadas mais pobres da cidade, e também nas constantes denúncias realizadas no Juizado de Menores sobre as “inadequações” em que viviam esses jovens. Além disso, são nesses últimos capítulos que a autora apresenta as diferentes realidades encontradas pelos infantes e jovens remanejados a outros lares (muitas vezes bem distantes do apregoado pelo estado), assim como as dificuldades cotidianas nas relações entre esses jovens e seus(suas) guardiões(ãs).

Por fim, *Histórias de Abandono: infância e justiça no Brasil (década de 30)*, aponta importantes possibilidades de trabalho, no campo da História, para pensar a Infância e a Juventude, historicizando as relações sociais pertinentes a esses grupos. Longe de se apresentar como um trabalho que dá conta das especificidades existentes nos diferentes lugares do Brasil, esse livro é um convite à pesquisa desses sujeitos que por vezes são silenciados nas pesquisas históricas. Além disso, é uma excelente e prazerosa leitura!

---

Recebido em 16 de maio de 2013.

Aceito para publicação em 23 de setembro de 2013.

